Orgam da
UNIÃO POPULAR

# ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey
Minas

Redacção e Officinas
—RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Assignatura annual
— 8$000 —

REDACTOR PROVISORIO: Christiano Müller

GERENTE: Christiano Müller

Anno XI :: Quinta-feira, 22 de Janeiro de 1925 :: Numero 505

## As desgraças sociaes

O estado de nossa infeliz patria é tal, que o nosso patriotismo sangra ao considerarmos os perigos presentes e as desgraças que se nos antolham em futuro mais ou menos proximo. A historia sempre proclamou que os tumulos das nações se abrem pelas discordias e odios entre os cidadãos, pela corrupção dos costumes, pelo abandono das tradições nacionaes, pela obliteração dos principios de equidade e justiça. A historia attesta em pomposos epitaphios a morte de grandes povos, mas na certidão de obito verifica-se que a morte foi produzida pelas mesmas enfermidades sociaes allegadas acima.

O primeiro fundamento humano da sociedade civil é o respeito á auctoridade. Tirado este, perde a sociedade a sua existencia, porque falta-lhes a cohesão moral, e se converte num agrupamento de individuos desorientados, perturbadores da paz nacional. O respeito á auctoridade em nosso querido Brasil deu-se por despedido ha muitos annos. Todos os dias vemos a imprensa, as praças publicas, as palestras em cafés, em cinemas, constituidas em tribunaes, que julgam sem appello nem aggravo á auctoridade enfim sob todas as suas manifestações sociaes; e a sentença é lavrada sem audiencia e nem direito de defesa.

Maior gravidade reveste a sentença desses tribunaes secretos, porque as qualidades moraes do individuo são resalvadas e muitas vezes elogiadas; só a auctoridade é criminosa. Se tal symptoma não é signal gravissimo de decadencia e de dissolução social, — eliminem-se os ensinamentos da historia e a experiencia dos seculos.

A primeira consequencia fatal do desprestigio da auctoridade é o desamor do trabalho, porque todos accusam os poderes publicos de desastres, que soffrem em sua economia individual. O homem que menospreza a auctoridade, julga em sua vaidade que administra com acerto o que lhe pertence e, para desculpar os seus erros de imprevidencia, lança á auctoridade a auctoria de seu desastre. O homem abandona o trabalho e depois se queixa da carestia da vida e da suprema auctoridade.

Os centros populosos avolumam-se, ao passo que os campos se cobrem de urzes e espinhos. Todos acastellam-se no direito natural que tem de viver, mas ninguem reconhece o dever de alimentar a vida com o seu trabalho. O desamor do trabalho e seu consequente abandono acarreta do direito de propriedade com seu cortejo desastroso e fatidico de crimes de sublevações e degradações moraes.

De facto, desde que o homem não busca no trabalho honesto os recursos indispensaveis para a vida, a indolencia trar-lhe-á o embrutecimento e a anesthesia moral, amortecendo-lhe o aguilhão da consciencia. Nesta emergencia as necessidades imperiosas da existencia impellirão o homem a buscar recursos faceis pelos meios ao seu alcance, e as paixões, rompidas as cadeias moraes, resuscitarão vivazes, violentas e dispoticas, convertendo o homem numa fera.

A inconsciencia não só terá foros de cidade mas terá thronos e altares, onde as massas reunidas lhe queimarão incenso com applausos mal contidos da imprensa anarchisada e dos chamados reformadores. A crise financeira é um effeito das sublevações sociaes e do abandono do trabalho. Restabeleçam-se os principios da obrigação de viver cada um do fructo de seu trabalho e da felicidade de ter a seu favor o testemunho de uma boa consciencia e a crise passará. Restabeleçam os principios do catholicismo, enquanto o mal não é desesperador. O Brasil pela sua constituição ethnographica, pela sua posição geographica, pela uberdade de seu solo, por todos os titulos, enfim, foi talhado para ser um dia a cabeça e o coração dos povos latinos, mas todo este futuro glorioso não passará dos possiveis sem que nos congreguemos como um homem só em prol dos fecundos principios catholicos. O Brasil exige de seus filhos a união em defesa dos grandes principios sociaes, os principios catholicos para sua honra e gloria. Se ha brasileiros que não são catholicos devem ser ao menos patriotas, unindo-se para engrandecer a patria. Sirvam-nos de escarmento os males e as desgraças dos paizes europeus.

Vejo o solo brasileiro sacudido por um cyclone de calamidades. Os brasileiros chocam-se uns contra os outros em grande collisão ao impulso das suas massas como voragens de corpos celestes, que se encontrassem e entrechocassem, nos espaços da noite infinita. Nega-se a obdiencia á auctoridade verdadeiramente constituida. Crucifica-se a nação brasileira, e o vendavel de ferro ataca os symbolos sagrados da nossa civilisação. A causa dessas sublevações nacionaes é o Evangelho abandonado pelos brasileiros, esquece-se da cruz, do direito e da lei, que deviam constituir o centro de gravitação. A revolução num paiz, é um enigma que parece negar todo amor, é a filha predilecta do principe dos abysmos; é esphinge que olha com olhos de formosura sinistra. A revolução é a negação dessa lei, desse direito e dessa cruz.

Precisamos da paz e esta se approxima. A força do direito é grande, porém, a malicia e o orgulho dos homens muitas vezes prevalece. A data de 1925 considerado como Anno Santo, trará a paz, que o povo brasileiro deseja, e Deus se compadecerá do Brasil, purificará os corações de seus filhos, tornando-os alheio ás pretenções politicas; ao amor desordenado das riquezas; ao odio das offensas passadas.

*Muller.*

## Frei Candido

(ALMA CARIDOSA E JUSTA)

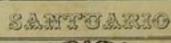
*Leva a vida de pobre para o pobre;*
*Tem um sorriso de viver formoso;*
*Essa alma justa e de caracter nobre*
*Que traz no peito um coração bondoso.*

*Ante a justiça, seu viver descobre,*
*Deixando ler o verbo esplendoroso*
*Que o feliz ardo no desgraçado encobre,*
*Na angustia dôr de seu viver penoso!*

*Alma coberta de immortal bondade;*
*Alma coberta de immortal candura;*
*Alma candôra que, de dêo em deo,*

*Alegre expede toda caridade;*
*Alma que vive archipotente e pura,*
*Entre a virtude angelical do céo!*

J. Brandão.

(Para meu filhinho)

*Quando olhas para mim — que doce olhar!*
*Teus olhos puros, meigos, innocentes,*
*Ah, lembram-me duas virgens a rezar,*
*Dois santinhos de aureolas resplendentes!*

*Ah, são rutillações — fanaes ingentes,*
*São luzes da pureza — rutillar*
*De duas pedras preciosas e candentes*
*No céo da minha vida a gravitar!*

*Quando olhas para mim, como te quero!*
*Teus olhos meigos, puros — meus encantos,*
*São toda minha vida — meu desvelo!*

*E' que teus santos olhos são a messe*
*De carinhos perennes — sacrosantos;*
*— Meu santuario, meu culto, minha prece!*

E. Britto

## O ENSINO SEM RELIGIÃO

Em plena assembléa Nacional dizia Victor Hugo: «Devem ser levados aos tribunaes aquelles paes que mandam seus filhos ás escolas, em cujas portas está escripto: «Aqui não se ensina Religião». O ensino religioso deve acompanhar o homem em todas as suas manifestações e desenvolvimento. Quero, pois, sinceramente; direi mais ainda: quero, com o mais vivo ardor o ensino religioso.

Diderot — «O primeiro conhecimento mais essencial á juventude deve ser a religião, base unica da moralidade. A religião deve ser portanto, a primeira lição e a lição de todos os dias.

E este philosopho do seculo de Voltaire, nada suspeito aos racionalistas impios, indicou tambem o livro onde se deviam aprender as lições diarias da moral.

«Tenho procurado, com o mais vivo interesse, encontrar o livro que possam servir de guia seguro para a educação de minha muito querida filhinha e não encontrei nenhum que se possa comparar com o *catecismo*. Ouçamol-o melhor: Não vos alarmeis, valho-me do cathecismo, e encontro-o muito superior ao melhor tractado de pedagogia. Que fundamento mais solido poderei eu dar á instrucção de minha filha?»

Girardin. — «Sem instrucção religiosa não ha bom systhema de educação. Não basta ensinar a religião a todos que devem praticál-a; é mister ensinar a todos a praticál-a; — Crear escolas sem o ensino religioso é organizar verdadeiros antros de corrupção, a barbaria e a peior das barbarias.»

## Digna Promoção

Por motivo de sua recente promoção a 2.º escripturario da Oeste, recebeu o sr. José Figueiredo Rodrigues significativa manifestação de apreço do Director da Estrada de Minas e de seus collegas da secretaria.

A Redacção da Acção Social envia sinceras felicitações ao sr. José Figueiredo Rodrigues pela sua promoção a 2.º escripturario, merecido galardão de seus serviços de funccionario leal, intelligente, de conducta impeccavel, cumpridor recto de seus deveres.

## Martyr S. Sebastião

*Realizaram-se terça-feira, 20 do corrente, os annunciados festejos em honra ao Martyr S. Sebastião.*

*Assim, ás 11 1/2 horas desse dia, foi celebrada na Igreja Matriz, ...mente missa cantada que obdeceu a todas as praxes ... tradicionaes. A's 5 horas da tarde, do mesmo dia o glorioso S. Sebastião, foi conduzido pelas ruas da cidade em procissão, acompanhado de uma ... de fieis que respeitosamente soube se ... do ... de peccado; — a falta de respeito, ... e effeito nestes cortejos religiosos.*

*No proximo Domingo, em homenagem a este mesmo Santo, realizar-se-á na visinha cidade de Tiradentes os mesmos festejos.*

Orgam da UNIÃO POPULAR

# ACÇÃO SOCIAL

S. João d'El-Rey Minas

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

REDACTOR PROVISORIO: Christiano Müller — GERENTE: Christiano Müller

Assignatura annual —8$000—

Anno XI :: Quinta-feira, 29 de Janeiro de 1925 :: Numero 506

## Nações que voltam ao seio do catholicismo

Desilludido das promessas dos falsos prophetas, o mundo inteiro volta novamente ao catholicismo, unica fonte do bem e da verdade.

Agora é o arcebispo da Australia e Nova Zelandia que tem a palavra:

«Cem annos passados, a Igreja Catholica foi perseguida na Australia; então, por todo o continente não havia nenhum logar onde se praticasse a religião catholica; nenhum sacerdote se conhecia. Presentemente, tem Australia o seu proprio representante junto a S. S. o Papa, na pessoa do Delegado Apostolico, Mgr. Cattaneo. A Australia conta actualmente mais de 1.200.000 catholicos, que estão debaixo da direcção de dezenove arcebispos e dezenove bispos. Elles possuem 2.000 igrejas que são governadas por 1.600 sacerdotes. As crianças se educam catholicamente em 16.600 escolas catholicas. Encontra-se a Igreja em condições de se estender cada vez mais. O systema de educação christã produz tambem os seus fructos no crescente numero de individuos australianos que aspiram o sacerdocio».

Cresce o nosso contentamento diante os seguintes dados fornecidos por Stradelli, e aliás, já citados por Jackson de Figueiredo, em um editorial d'*O Jornal* de 27 de outubro do anno de 1921, mencionando as victorias da Igreja Catholica no seculo passado.

Inglaterra — (sem contar a Irlanda) — tinha em 1.800; 120.000 catholicos; em 1900; 20.231.441.

Hollanda — 300.000; 1.... 1.822.000.

Estados Unidos — 40.000; 22.587.079.

Canadá — 100.000; ..... 2.290.0000.

Que valem discussões diante de dados taes?

E' de 1.900 para cá que tem sido maravilhoso o progresso da Igreja Catholica e a decadencia do protestantismo em quasi todos os paizes onde vegeta essa seita damnada.

Na Inglaterra, na Hollanda, na Allemanha e em muitos outros paizes já não se contam os pastores e judeus os credos protestantes que se convertem ao verdadeiro christianismo, a Religião Catholica, onde, uma vez convertidos alli, se conservam como simples fieis, já que não podem ser padres por trazerem o impedimento de serem casados.

Em desespero de causa tentam arremedar a Igreja Catholica.

E' assim que muitas seitas já reconhecem a virgindade de Maria Santissima, outras conservam em seus templos imagens e algumas tentam, em vão, introduzir o *sacramento* da confissão.

No Brasil, felizmente, enquanto nas matrizes e capellas de tal maneira cresce o movimento religioso que o clero actual já se torna insufficiente, os pastores hereges a custa de promessas illusorias, de tremendas e inomináveis calumnias e de insultos soezes ao que há de mais puro, e santo, apenas conseguem adeptos de baixa cotação social, que, sem nenhuma responsabilidade moral, se aliam a esses inimigos da nossa patria.

E para prova categorica do valor e belleza moral da Religião Catholica quasi todas as nações do globo pedem a Santa Sé um representante e reis, principes e governos fazem questão de travar relações amistosas com o chefe supremo da Christandade o — Papa.

## Não sois neutros Sois anti-catholicos

Magnifico artigo publicou o mez passado dr. Mario de Lima no «Minas Geraes» sobre as festividades que se promoveram em muitas escolas publicas, enthronizando a Imagem do Crucificado. Depois de ter mostrado que a collocação da Imagem de Christo nas escolas não é contraria á constituição, o illustre professor e jornalista passa a estigmatizar o procedimento illogico dos incredulos que exigem que se removam das escolas publicas qualquer emblema religioso:

«Só a incredulidade mal informada poderá oppor embargos a enthronização de Christo nas escolas.

Os catholicos são collocam [illegible] Deus.

Ausentem-se as livres pensadores, pelo menos, como um homem excepcional, como a figura culminante da historia e não impliquem a presença nos estabelecimentos de instrucção.

E' curioso. Cubram-se de retratos de pedagogos, crentes ou incredulos, nas paredes das escolas publicas... Está bem.

Venha porém, a imagem de Jesus, é pedagogo-mór de vinte seculos de civilização o supremo educador, o sobrehumano e inegualado... e ha quem aponte, como barreira da Constituição!

Mas, senhores defensores da Constituição nem a auréola de grande homem reconheceis em Christo?

Não admiraes nelle, como Goethe, "O typo transcendente de toda a virtude creada?"

Como João Paulo Richter, "o mais puro de todos os poderosos e o mais poderoso de todos os puros."

Com Carlyle, "o maior de todos os heróes?

Com Renan, o pinaculo da grandeza humana sublime pessoa a que é permittido chamar divina, pois Jesus é o individuo que fez a sua especie dar o maior passo para o divino?"

Sois forçados a reconhecer isso tudo. Não o quereis porém, nas escolas, porque para milhões e milhões de homens Elle é Deus. Logica soberba maravilhosa tolerancia! appellaes para a neutralidade escolar, fazendo jus á vibrante apostrophe com que o grande Maurice Barrès desmascarou, em pleno parlamento francez, o sectarismo mal disfarçado dos discipulos de Paul Bert e de Combes.» Vós não sois neutros. Que sois então? sois anti-catholicos!»

«Senhor Bom Jesus».

## TARDE TRAGICA

*A LOURIVAL*

*O' tarde melancolica—nevoenta*
*Que Phebo, a rir, não doira de alegria!*
*O' plumbea tarde—tarde de agonia*
*Que só saudade, aos seres, avienta!*

*Saturnamente triste—pardacenta,*
*E' um luare doloroso de el gia;*
*E' sonata de dôr—é tumba fria,*
*Desillusão que ao Sonho se acorrenta!*

*O' tragica tarde, sem pôr do sol,*
*E's a reproducção d'aquella tarde*
*Em que de Christo, todo o peito arde*

*A transformar em gottas de crystll,*
*A bem do Mundo—em pról das creaturas,*
*O liquefeito fel das amarguras!*

E. BRITTO



## Gymnasio Santo Antonio

EXAMES DE ADMISSÃO

—E—

Exames de 2a. epocha para alumnos internos

NO DIA 30 DE JANEIRO

As 8 horas da manhã: prova escripta

As 2 horas da tarde prova oral.

TAXA 10$000

*Pedir requerimento ao*

*Pr. Director.*

## PROFESSOR JOÃO FELICIANO

Na egreja da veneravel Ordem 3a. de N. S. do Carmo, foi celebrada, ás 7 horas, missa de 30 dias, por alma do nosso saudoso conterraneo Professor João Feliciano.

. . . . . . . . . . .

*Em a ultima reunião da Camara Municipal da cidade do Turvo, foi votada a seguinte moção de pezar pelo fallecimento do nosso saudoso amigo mestre João Feliciano e dirigida á Exma. Familia do morto e que aqui estampamos:*

*«A Camara Municipal do Turvo, reunida hoje em Sessão ordinaria, interpretando os sentimentos dos seus municipes, resolve inserir na acta de hoje, com merecida homenagem prestada a memoria do Capitão João Feliciano de Souza, que durante muitos annos prestou a este municipio, principalmente a esta cidade, inestimaveis serviços como educador, jornalista, secretario da Camara e exemplar chefe de familia, um voto de profundo pezar pelo seu passamento occorrido em S. João d'El-Rey.»*

*Turvo, 14 de Janeiro de 1925.*

*Messias Nery de Andrade, secretario Collector da Camara Municipal.*



## Noticias do Quelux

*Adoração nocturna do Santissimo Sacramento*

Com extraordinaria pompa e concurrencia de fieis realizou-se na Matriz, local, na noite de 31 de Dezembro para 1°. do corrente, solemne adoração com exposição do Santissimo Sacramento, commemorativa da passagem do anno. A meia-noite foi dada a benção do Santissimo Sacramento em acção de graças.

Para esta solemnidade foram convidados a comparecer nas horas designadas desde ás 7 horas da noite ás 6 da manhã, todos os membros da irmandade de Sto. Antonio do Quelaz, S. Vicente de Paulo e União de Moços Catholicos e e um elevado numero de cavalheiros. No livro de presença consta o nome dos seguintes pessoas:

Srs. Drs. Antonio Chaves, advogado; Antonio C. de Castro Madeira, Juiz de Direito; Fabio Maldonado, advogado; Vicente de Andrade Rezende, advogado; José Monteiro Barbosa, medico, e Isidoro F. Borges; Pharms. Salatiel Zebral, José Guilherme Filho, Francisco de Paula Franco; Cel. Agripino Pinto de Andrade, Cel. Alvaro Castanheira, Cel. Joaquim José Alves Borla, Cel. João Gualberto Pinto de Figueiredo, Cel. José Francisco Albuquerque, Cel. Joaquim Pedro Borla Neves, Cel. João F. de Resende Camargos, Major Joaquim Lourenço Borla Neves, Major João Felicio Fernandes, Cel. Joaquim Urbano de Faria, Cel. José Corrêa de Figueiredo, Presidente da Camara local; Dr. Antonio Borla Furtado de Mendonça, Capitão Francisco de Paula Furtado de Mendonça, Professor Manoel Lúis do Nascimento, Director do «O Escolar Domingos Ribeiro»; Alcides Rodrigues Pereira, representante da «Acção Social»; José Mendonça Filho, collector federal; Thomaz Ferreira da Silva, Daniel J. Borla Neves, Raul Dias Lana, Francisco Pinheiro, Firmino Augusto de Lana, José Alves Borla, Christiano Lopes de Faria, José Luiz Barbosa, José Teixeira de Albuquerque, secretario e orador official da "União dos Moços Catholicos"; Pedro Borges, Eduardo Bagnaro, José Balbino Chaves, Pedro Teixeira Chaves, José Evangelista [illegible], Floriano Lopes Franco, Armando Drygues Borla, Eduardo A. de Bivolão, Domingos Franco, José Evangelista Ferreira, Leoncio Miranda, Mario Rodrigues, José Camillo Mota e José Brandão Junior e muitos outros mais distinctos cavalheiros, que pelo pequeno espaço podemos alistar as nomes, o que pedimos desculpas.

(Do Correspondente).
(1—1—1924).